

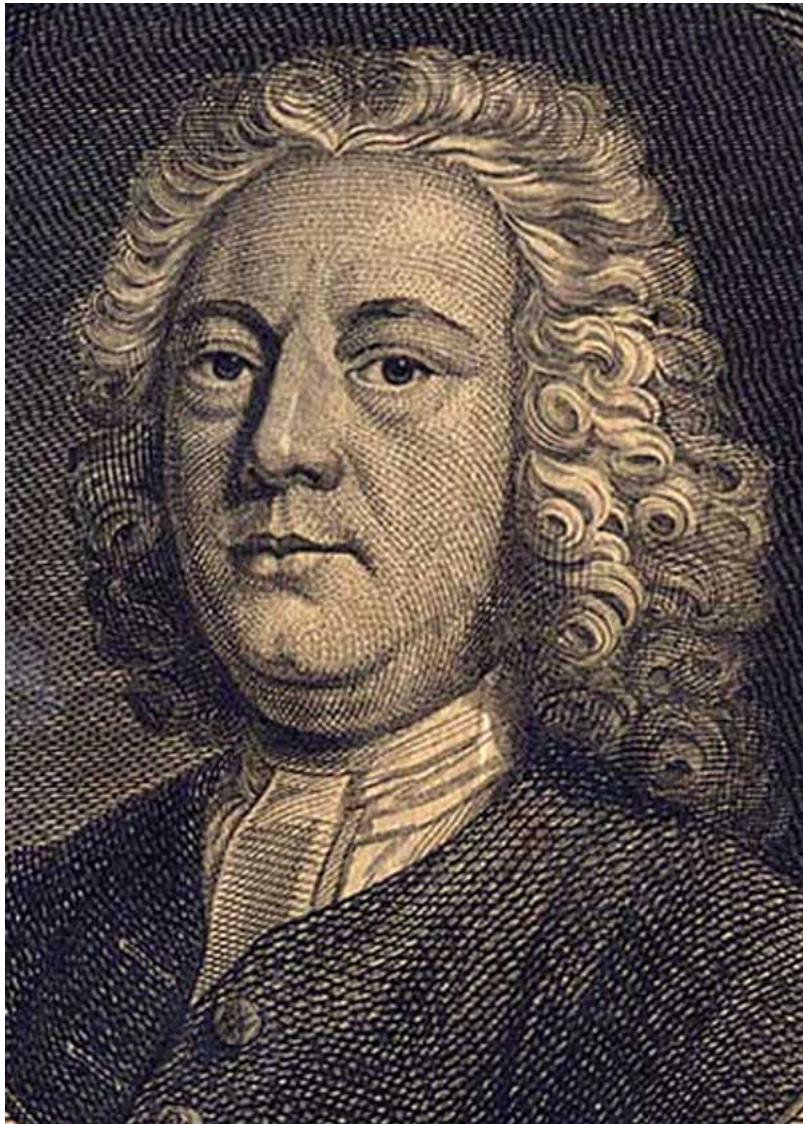
Referências e uma breve linha do tempo

HUMANISTAS – SÉCULO XV (exemplo de humanista é a jenson no nosso primeiro texto de apoio)

GARALDINA – SÉCULO XV (A Bembo é um bom exemplo de fonte que se encaixa no estilo garaldina, e temos a garamond responsável por este estilo)

TRANSICIONAIS – SÉCULO XVII (Bem marcadas pelos tipógrafos Willian Caslon e Jonh Baskerville)

Willian Caslon – 1662 / 1766



Suas fontes foram inspiradas pelos tipos barrocos neerlandeses, até então os mais comuns no seu país.



Jonh Baskerville – 1707 / 1775



Teve suas fontes inspiradas nas características de Willian Caslon



DIDONE – SÉCULO XVII (Referência aos trabalhos dos tipógrafos Firmin Didot e Giambattista Bodoni)

Firmin Didot – 1764 / 1836



Gravador, impressor e tipógrafo francês



Giambattista Bodoni – 1740 / 1813

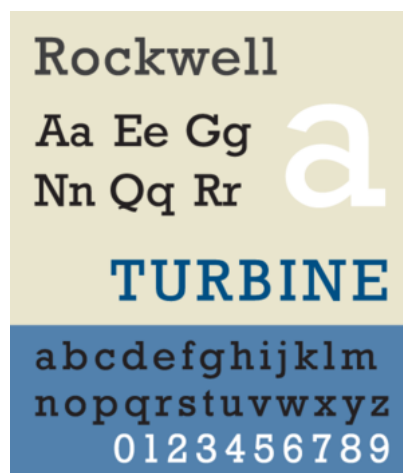


Grande admirador de John Baskerville e correspondeu-se com Benjamin Franklin, comentando, entre si, assuntos relacionados com as artes tipográficas.



MECANIZADAS – SÉCULO XIX (Criado com o advento da revolução insdustrial, também chamadas de slab-serif e egipcias, bem representada pela fonte **ROCKWELL**.)

ROCKWELL – 1934



Fonte criada pela empresa Monotype Corporation tendo sido supervisionada por Frank Hinman Pierpont engenheiro e designer tipográfico.

GROTESCAS – SÉCULO XIX - (Fonte sans-serif, ou seja, sem serifa representada principalmente pela Akzidenz-Grotesk)

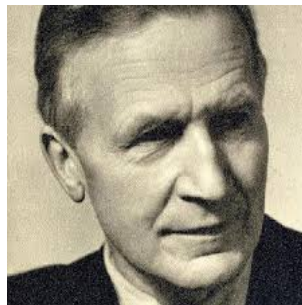
Akzidenz-Grotesk – meados de 1898



Fonte criada pela empresa Berthold Foundry de Berlim E o nome da sua fonte significa Comercial um dos focos da sua criação, peças publicitárias.

Geométricas – SÉCULO XIX MEADOS DE 1930 (Fonte também san-serif baseadas em formas geométricas para sua construção)

Futura – Desenha em 1927 por PAUL RENNER



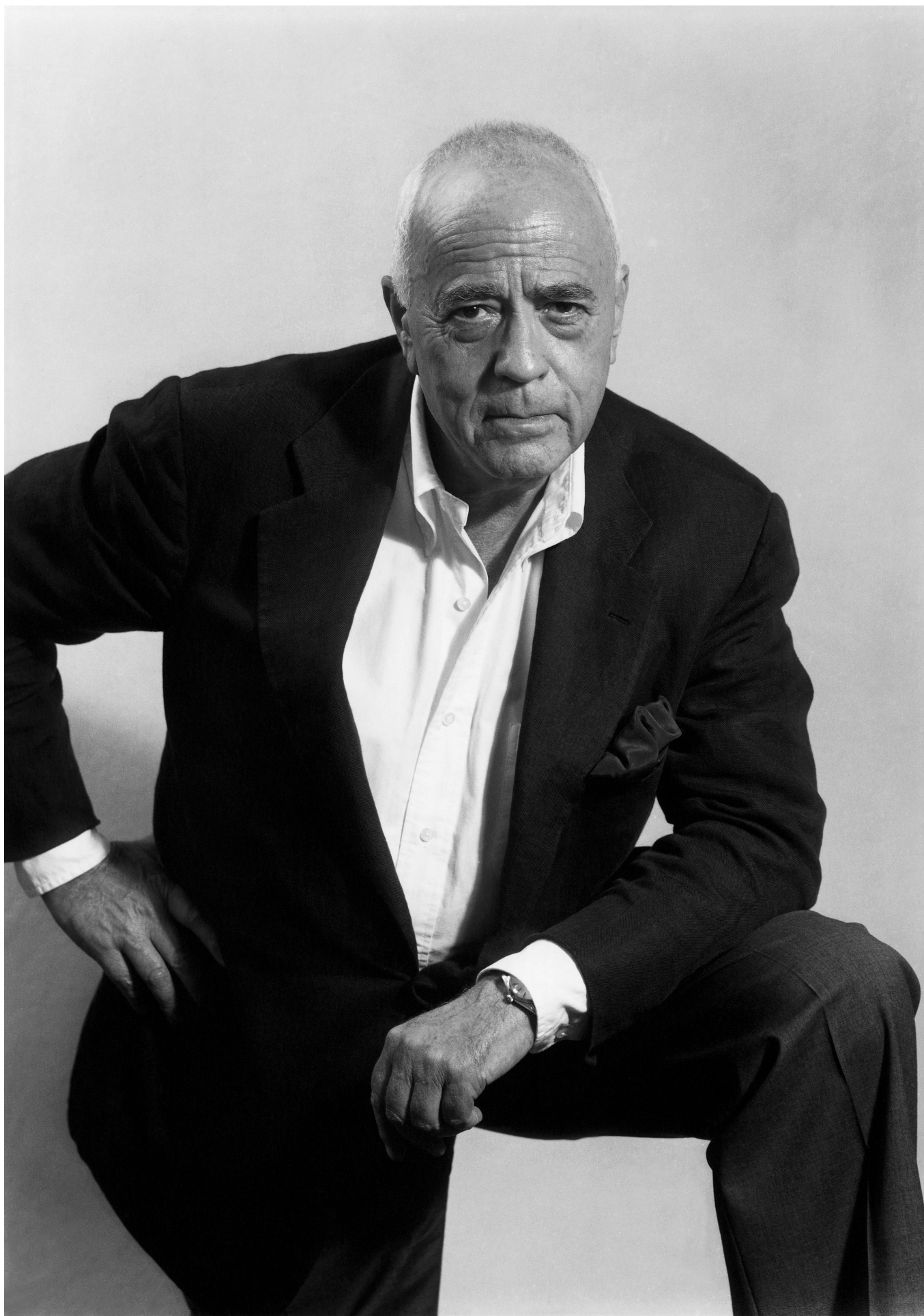
Criados de uma das fontes mais populares do século XX especialmente nas décadas de 50 e 60.



PAUL RENNER

NEO GROTESCAS – SÉCULO XIX MEADOS DE 1950 (Sem serifa com sua construção mais sutil e dócil)

Helvetica – Desenhada em 1957 por Max Miedinger e Eduard Hoffmann





Criaram a HELVETICA com o objetivo de criar uma tipografia neutra, clara e sem significados intrínsecos na sua forma

Max Miedinger Eduard Hoffmann

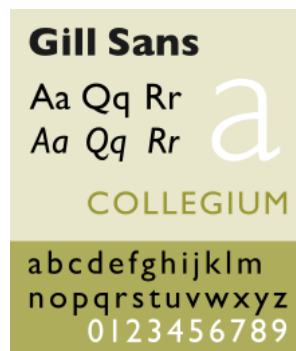


(sans-serif) HUMANISTAS – SÉCULO XIX MEADOS DE 1990 E 2000 (Caracterizada pela presença de traços caligráficos)

Gill Sans – 1926



Criada por Eric Gill com referência no trabalho do tipógrafo Edward Johnston.



Eric Gill

Estes estilos marcam hoje a forma na qual buscamos nossas fontes e inspirações para projetos gráficos de variados segmentos do design e da arte. Outros estilos existem e novos estilos ainda surgirão, vimos na aula algumas outras categorias como **INCISOS**, **GRÁFICAS**, **ESCRITURAIS**, entre outras.

O importante é sempre estudar sobre a origem da família tipográfica, suas referências e para qual foi o objetivo que ela foi criada, assim a escolha da fonte se torna muito mais assertiva.

Lembre-se de ver aplicações para se inspirar, um bom site é o: [Fontsinuse.com \(https://fontsinuse.com/\)](https://fontsinuse.com/).

Com isto fizemos uma boa revisão, e aprofundamos levemente nos principais aspectos da história da tipografia.

Agora vamos entender melhor como esses tipógrafos criaram essas famílias, quais características eles precisavam prestar atenção para conseguir alcançar bons resultados?

